

AJ00454

INÍCIO ATIVIDADE AINDA É TÍMIDA NO ESTADO

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca

# Com consumo em alta, criação de carneiros gera lucro



**RINDO À TOA.** O produtor Vitorino Antônio Gaburro já está convencido de que criar carneiro é um bom negócio. FOTO: ZENILTON CUSTÓDIO

## Preço da carne dos animais vale o dobro do da bovina, pois é considerada mais saudável

### ZENILTON CUSTÓDIO

LINHARES. Apesar da ovinocultura se destacar como uma das atividades mais antigas do homem, datada de 5 mil anos antes de Cristo, no Norte capixaba, ela ainda está engatinhando. Na região, carneiros e ovelhas nunca tiveram muito espaços nas pastagens. Tradicionalmente, esses animais são criados em pequena escala para presentear amigos ou garantir a carne do churrasco em datas especiais.

No entanto, algumas ações indicam que este quadro tende a mudar. O consumo da carne de carneiro - considerada, inclusive, como carne nobre - por grandes restaurantes e churrascarias abriu os olhos dos agricultores. Apesar da carência de orientação técnica, muitos produtores rurais já estão investindo na criação dos animais com o propósito de transformar o plantel doméstico em mais uma alternativa econômica.

O produtor Vitorino Antônio Gaburro, do município de Rio Bananal, por exemplo, já está convencido de que criar carneiro é um bom negócio. "O mercado para carne é muito amplo e o preço é o dobro do que estão pagando pela carne de boi", comenta.

**Saúde.** Além do preço valorizado, os produtores interessados em investir na ovinocultura destacam também as perspectivas de

crescimento do consumo de carne de carneiro puxado pela onda de introdução de alimentos mais saudáveis no mercado.

"A carne de carneiro é mais leve, tem menos colesterol", afirma Aloíso Braun, pequeno produtor de Sooretama, que no último ano aumentou seu rebanho de 15 para 58 carneiros e busca orientação técnica com o propósito de aumentar o negócio.

De olho nesse novo nicho de mercado da região, o produtor Paulo Hertel, de Montanha, está apostando na recria para venda de filhotes. Mesmo sem dispor de recursos tecnológicos e esbarrando na falta de conhecimentos mais profundos sobre a ovinocultura, ele garante que o negócio prospera. O produtor afirma que nos últimos três anos já vendeu mais de 3 mil filhotes. A maioria dos compradores, informou, é formada por pequenos produtores do Norte do Estado.

"Estou me organizando cada vez mais. É claro que enfrento problemas por falta de tecnologia, mas quando preciso busco informações na Internet ou por telefone com especialistas", declarou.

**Raça.** A raça de carneiro mais difundida na região é a Santa Inês, considerada uma das mais rústicas e apropriada apenas para o corte, já que não fornece lã. Ele teve origem no cruzamento de carneiros da raça Bergamácia com ovelhas Crioulas e Morada Nova. O Santa Inês é um carneiro de grande porte, sendo que os machos podem chegar a cerca de 100 quilos e as fêmeas atingem 70 quilos. São exigentes, entretanto, com relação à alimentação, necessitando de boas pastagens.

■ **Início.** Para começar uma criação de carneiro, o produtor deve ter um bom espaço (pastagens), dividi-lo em vários piquetes, sendo que em todos piquetes é recomendado que se tenha coberturas e um estábulo na área coberta.

■ **Bebedouro.** Bebedouros e cocheiras são indispensáveis, assim como dar sal mineral aos animais.

■ **Reprodução.** As ovelhas atingem a idade ideal para reprodução a partir dos 18 meses. Algumas raças se reproduzem em qualquer época do ano e têm o ciclo

de gestação de cinco meses.

■ **Descanso.** O local de repouso dos animais deve ser sempre seco, ou seja, não conter umidade nem água pousada. Pois essa água facilita o ataque de bactérias nos cascos e outras doenças.

■ **Prevenção.** O melhor jeito de evitar doenças é fazer pastos rotativos, que consiste em começar soltando os animais no primeiro piquete, durante o tempo necessário (até eles

esgotarem as pastagens). Antes de soltar os animais no próximo piquete, deixá-los durante duas a três semanas em um piquete "hospital" ou seja, aplica-se vermífugas nesse piquete.

■ **Vacina.** A aftosa também ataca os cordeiros e é de vital importância vacinar seus animais para erradicar essa doença, já que os frigoríficos exigem também essa vacina-

ção. A vacinação deve ser feita a cada semestre e a partir dos quatro meses de vida.

■ **Período.** A vacina contra ectina contagiosa deve ser dada a partir dos primeiro mês e repetida depois de dois meses.

■ **Raiva.** Deve ser dada também vacina contra a raiva, a cada ano para todos animais a partir dos quatro meses.

### DICAS PARA COMEÇAR A CRIAÇÃO

### UM BOM NEGÓCIO

de gestação de cinco meses.

■ **Diferença.** No espaço reservado para um boi é possível colocar até dez ovelhas.

lhas.

■ **Preço.** No Estado o preço do quilo da carne de carneiro vivo chega a R\$ 5,00, enquanto a do boi é vendida, em

média, por R\$ 1,70. O quilo da carne do carneiro abatido chega a ser vendido por R\$ 12,00 em Vitória. A carne do boi abatido custa em média no mesmo mercado R\$ 4,30.

ENCONTRO O SECRETÁRIO DE AGRICULTURA, RICARDO FERRAÇO, FEZ PALESTRA NA CIDADE, BENEFICIADA PELO PROJETO

## Pronaf chega a Atílio Vivacqua

Produtores receberam instruções sobre o programa que incentiva a agricultura familiar

Os agricultores de Atílio Vivacqua tiveram a oportunidade de conhecer melhor o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) Capixaba. Ontem, o secretário de Estado de Agricultura, Ricardo Ferraço, esteve no município para explicar aos produtores o funcionamento do projeto, que tem como objetivo promover a agricultura familiar capixaba.

Na palestra, que vem sen-

do realizada em todos os 21 municípios contemplados pelo programa, foram apresentados os detalhes sobre como os recursos serão aplicados e como o agricultor pode fazer para ser beneficiado pelo Pronaf.

Para 2005, o Governo do Estado destinou recursos da ordem de R\$ 150 mil por município, para aplicar na capacitação de técnicos e agricultores familiares para atuarem de forma participativa no desenvolvimento rural sustentável e viabilizar a infra-estrutura necessária para as atividades produtivas. De acordo com o secretário Ricardo Ferraço, o mesmo valor está garantido para o próxi-

mo ano, podendo, entretanto, ser ampliado o número de municípios.

**O programa.** O Pronaf Capixaba foi lançado em 15 de maio deste ano. Os 21 municípios escolhidos foram os considerados mais carentes e com maior estagnação econômica. A aplicação e a fiscalização dos recursos serão definidas pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável (CMDRS), formados por 50% de membros do poder público e 50% de agricultores familiares.

Tudo será decidido através de debates e discussões em grupo. Após a deliberação do conselho, a proposta segue como pro-

jeito para a Secretaria de Agricultura, onde será implementado através da assinatura de um convênio.

**Agricultura.** A atividade agropecuária capixaba é liderada pela agricultura de base familiar. Ela é responsável por garantir cerca de 220 mil postos de trabalho, contribuindo de forma significativa na manutenção da renda anual e na qualidade de vida da população do campo. Além desses benefícios, a agricultura familiar estimula a variedade da produção do Estado e a preservação ambiental.

Dúvidas sobre o Pronaf Capixaba podem ser tiradas no CMDRS ou nas secretarias municipais de Agricultura.